

**PEQUENOS  
GRUPOS**

VALBERTO DA CRUZ | FABIANA RAMOS

# PEQUENOS GRUPOS

PARA A IGREJA CRESCER INTEGRALMENTE



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG

PEQUENOS GRUPOS

Categoria: Igreja / Evangelização / Liderança

---

Copyright © 2007, Valberto da Cruz  
Fabiana Ramos

Todos os direitos reservados

*Primeira edição:* Dezembro de 2007  
*Coodernação editorial:* Bernadete Ribeiro  
*Revisão de estilo:* Fabiano Ramos  
*Ilustrações do miolo:* Tareb Edson  
*Capa:* Julio Carvalho

Ficha Catalográfica Preparada pela Seção de Catalogação  
e Classificação da Biblioteca Central da UFV

---

Cruz, Valberto da, 1968-

C957p Pequenos grupos : para a igreja crescer integralmente /  
2007 Valberto da Cruz, Fabiana Ramos. – Viçosa, MG :  
Ultimato, 2007.  
112p. : il.; 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7779-006-7

1. Trabalho de grupo na igreja. 2. Igreja -  
Crescimento. I. Cruz, Valberto da. II. Título.

CDD. 22.ed. 253.7

---

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

EDITORA ULTIMATO LTDA  
Caixa Postal 43  
36570-000 Viçosa, MG  
Telefone: 31 3891-3149  
Fax: 31 3891-1557  
www.ultimato.com.br

*A Deus, que nos conduziu soberanamente na realização  
deste trabalho,*

*E aos nossos pais  
Maria das Dores e José Cruz  
Odaci e José Ramos,  
que sempre alimentaram no coração  
a esperança de nos ver crescer em conhecimento.*

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter nos concedido saúde, inteligência e demais meios necessários para realização deste projeto.

Aos nossos familiares, pelo carinho, apoio e estímulo, que nos foram dispensados para consecução de mais este projeto de vida. Em especial, aos nossos companheiros, Ricardo Wagner (esposo) e Tânia Farias (noiva).

Às lideranças das igrejas por nós investigadas, por conceder espaço, nos seus pequenos grupos, para realização de nossa pesquisa.

À nossa igreja “O Brasil para Cristo”, da cidade de Campina Grande, PB, na pessoa do seu pastor, Marcos Alexandre, pelas orações, incentivo e apoio.

Ao dr. Russell Shedd, pela disponibilidade de prefaciar este livro, premiando-nos com seu olhar crítico e criterioso.

A Tareb Edson, por nos emprestar sua arte, ilustrando nossa idéia, a fim de facilitar sua compreensão pelo caro leitor.

## SUMÁRIO

Prefácio	11
Introdução	13
1. O pequeno grupo	17
2. O pequeno grupo no contexto neotestamentário	31
3. O papel do pequeno grupo para a funcionalidade da igreja	41
4. O pequeno grupo e o crescimento integral da igreja	59
5. O funcionamento de pequenos grupos e as dimensões de crescimento integral da igreja	71
Apêndice: Roteiros de estudo bíblico	99
Notas	105
Bibliografia	107



## PREFÁCIO

UMA DAS GRANDES vantagens de ler um livro sobre a formação e direção de pequenos grupos é perceber o valor que ele tem para o pastor que ama a igreja e se esforça no desempenho do pastorado. O líder que tem compromisso com a Bíblia quer ver sua igreja crescer, e, mais ainda, cada membro crescer pessoalmente e desenvolver seus dons e capacidade de liderança. Quem sente essa lacuna em sua igreja pode aprender muito pela leitura desta discussão sobre o crescimento da igreja por meio de células que se reúnem em casas. Acredito que não há maneira melhor de formar líderes dedicados, humildes e amorosos do que no ambiente do pequeno grupo que segue o modelo bíblico.

Valberto Cruz e Fabiana Ramos oferecem, neste livro, um excelente e bem escrito sumário de métodos e planos para a formação de grupos que poderiam tirar milhares de igrejas brasileiras da superficialidade para o compromisso com a evangelização, discipulado e santificação. Pequenos grupos promovem mutualidade e convívio de família. Produzem líderes. No mundo ocidental, que desenvolve pessoas independentes, a necessidade de grupos familiares deve ser prioridade para a igreja.

O preparo acadêmico dos autores torna-se evidente pela maneira como eles tratam os temas e práticas essenciais à

implantação e ao bom andamento de pequenos grupos na igreja local. O texto revela conhecimento amplo da literatura sobre criação de pequenos grupos funcionais, que produzem vínculos de comunhão e discipulado.

O exame da Bíblia é cuidadoso, especialmente no que diz respeito à prática de Jesus e ao modelo do Novo Testamento. Alguns têm tentado implantar pequenos grupos em suas igrejas sem sucesso. As possibilidades de falhar são muitas, mas isso não deve ser motivo de desânimo. Se o pastor ficar convencido e comprometido, se ele entender as dinâmicas de grupos e tiver líderes em potencial para instruir e dirigir as reuniões, sustentadas com oração da fé, o fruto poderá aparecer logo.

Recomendo a leitura de *Pequenos Grupos*. Mais ainda, recomendo a prática de suas excelentes lições. Com um texto agradável e ilustrações cativantes, a obra apresenta uma visão completa sobre o tema abordado. O leitor não irá se arrepender da leitura.

A Deus toda a glória!

*Russell Shedd, Ph.D.*

## INTRODUÇÃO

A IDÉIA DE ESCREVER este livro nasceu ainda quando da elaboração da dissertação de mestrado em missiologia do pastor Valberto da Cruz, um dos seus autores, cujo tema era justamente a contribuição dos pequenos grupos para o crescimento integral da igreja. A escolha de tal tema esteve diretamente relacionada à sua experiência ministerial com a evangelização e o discipulado em pequenos grupos, na Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, na cidade de Campina Grande, PB, por aproximadamente dez anos.

Considerando tal experiência e o debate de líderes evangélicos sobre o crescimento de igreja, nós, autores, discutíamos a respeito da qualidade da expansão das igrejas locais. Perguntávamo-nos se a fragilidade dessa expansão não se devia justamente a estratégias que privilegiavam o crescimento numérico em detrimento de outras dimensões de crescimento. Nossa hipótese era a de que, de fato, o pequeno grupo, por poder propiciar a interação e a comunhão de forma mais intensa do que nas grandes reuniões, realizadas nos templos, seria uma excelente estratégia para a igreja crescer de forma consistente.

Dessa forma, visando transformar o que era apenas hipótese em convicção com base científica, desenvolvemos uma pesquisa de campo sobre a constituição e o funcionamento

dos pequenos grupos em três igrejas de denominações diferentes, tendo em vista analisar a contribuição desses grupos para o seu crescimento integral. Este livro apresenta as reflexões teóricas que fundamentam esse estudo, bem como as principais conclusões a que chegamos ao seu final.

Nosso propósito, para além de favorecer a compreensão de como a estratégia de pequeno grupo pode contribuir para o crescimento integral da igreja, é fornecer diretrizes para a constituição e o funcionamento de pequenos grupos que proporcionem tanto a evangelização como o discipulado de seus membros.

No primeiro capítulo, o leitor encontrará uma breve discussão teórica sobre o conceito de pequeno grupo e como ele se constitui e funciona, além de ilustrações de alguns tipos de pequeno grupo que funcionam nas igrejas na atualidade.

Já no segundo capítulo, tentamos demonstrar a importância dessa estratégia no contexto bíblico neotestamentário, destacando o ministério de Jesus na terra e o desenvolvimento da igreja primitiva, através de pequenos grupos.

No terceiro capítulo, discutimos o papel do pequeno grupo para a funcionalidade da igreja local, tomando por base o estudo bíblico em ambiente de pequeno grupo, bem como a importância dessa estratégia para a obra missionária.

No quarto capítulo, apresentamos as dimensões de crescimento integral da igreja (numérica, orgânica, conceitual e diaconal), com base no capítulo “Dimensões do crescimento integral da igreja”, de Orlando Costas, no livro *A Missão da Igreja*, e refletimos sobre a sua correlação com as forças que regem o dinamismo grupal, tendo em vista o pequeno grupo como um meio eficaz para esse crescimento.

O quinto e último capítulo desenvolve-se em dois momentos. Primeiro, analisamos a constituição e o funcionamento de pequenos grupos nas três denominações pesquisadas. Depois, apresentamos diretrizes para a constituição e o funcionamento de um modelo de pequeno grupo que possa contribuir para que a igreja cresça integralmente. As sugestões apresentadas neste capítulo se pautam tanto nas conclusões originárias de nossa pesquisa como na experiência de um de seus autores, o pastor Valberto da Cruz, com o trabalho de pequenos grupos.

*Os autores*

## Capítulo 1.

### O PEQUENO GRUPO



“Um pequeno grupo só pode ser caracterizado como tal se possuir aspectos como: objetivo comum, interação, dinamismo específico e comunhão.”

## O que é um pequeno grupo

O que chamamos aqui de pequeno grupo é uma modalidade de grupo que congrega uma pequena quantidade de pessoas, tendo como motivação um objetivo comum a seus participantes. Além da busca de um objetivo comum, existem outras características que definem um grupo como tal, a saber: a interação entre os membros, o dinamismo específico de cada grupo e a comunhão.

Os pequenos grupos, segundo sociólogos e psicólogos sociais, por viabilizarem relacionamentos mais próximos, são facilitadores das redes de comunhão, interação e comunicação entre os participantes, permitindo maior funcionalidade e uma dinâmica mais eficaz e criadora em suas atividades.

Por essa razão, o pequeno grupo passou a ser utilizado em vários setores sociais, dentre eles, o religioso. No campo religioso, especialmente entre os evangélicos, a estratégia de pequenos grupos vem sendo adotada, principalmente, na edificação espiritual de cristãos e na evangelização dos não-crentes.

Nesse contexto, podemos definir pequeno grupo como sendo “uma pequena quantidade de pessoas que se reúnem regularmente, em ambiente de comunhão, com propósitos diversos, como os de estudar a Palavra de Deus, compartilhar experiências de vida e orar, tendo em vista a formação de verdadeiros seguidores de Jesus Cristo”.

Na tentativa de entender com mais profundidade a definição de pequeno grupo, podemos elencar cinco características comuns a essa estratégia, citadas no livro *Implantando Grupos Familiares*, de David Kornfield e Gedimar Araújo.

1. *Reuniões regulares* – a regularidade das reuniões em grupos pequenos é um instrumento pelo qual a mutualidade e a afinidade entre os membros são desenvolvidas dentro de um ambiente informal.

2. *Comunhão* – os pequenos grupos propiciam a comunhão entre seus membros, uma vez que enfatizam o compromisso do cuidado mútuo, ordenança expressa no Novo Testamento através dos “mandamentos recíprocos”, a exemplo de “amai-vos uns aos outros”, “ser-vi uns aos outros”, “sujeitai-vos uns aos outros”.
3. *Tamanho do grupo* (volume) – o grupo, enquanto pequeno, é viabilizador da rede de relacionamentos interpessoais, suprindo, dessa forma, as lacunas características das grandes reuniões;
4. *Discipulado* – o grupo pequeno é o lugar propício para o discipulado de seus membros, entendendo discipular como “ensinar a guardar todas as coisas que o Senhor Jesus ordenou” (Mt 28.20), pois o compartilhamento da Palavra de Deus através de relacionamentos íntimos gera novos discípulos;
5. *Evangelização* – o pequeno grupo contribui para a evangelização dos não-crentes, à medida que oferece oportunidade de não apenas ouvirem o evangelho mas também de o verem em ação na vida dos cristãos. O grupo é o ambiente em que cada membro nascido de novo é encorajado a ter uma atitude de servo, proporcionando, assim, ao descrente, a oportunidade de também se tornar servo de Jesus Cristo.

### **Pequeno grupo: constituição e funcionamento**

Para compreendermos a constituição e o funcionamento de um pequeno grupo, é indispensável entender sua dinâmica interna, ou seja, a forma como as energias e forças dos seus componentes interagem entre si, uma vez que é esta dinâmica que produz o funcionamento equilibrado de um

grupo. Logo, cabe definirmos cada uma das forças essenciais para o bom andamento do pequeno grupo:

*Relações humanas* – são estabelecidas através da boa convivência no trabalho em conjunto. A motivação, a participação, a produtividade e a satisfação são maiores quando os membros do grupo possuem grau relativamente alto de relações humanas;

*Comunicação* – concretiza-se na forma como transmitimos aos outros nossas idéias, crenças e sentimentos;

*Participação* – é estar presente de maneira dinâmica no grupo. Esta presença dinâmica é o poder de criar em comunhão;

*Padrões de liderança* – a liderança constitui-se na capacidade de dar pistas, oferecer caminhos, provocar reflexões e ações, aprofundamentos, orientar e dirigir com o outro;

*Atmosfera* – é o estado de espírito, o modo de sentir e de agir, que se permeia no grupo como um todo. Deve-se levar em consideração, também, o espaço físico onde o grupo desenvolve o seu trabalho;

*Heterogeneidade-homogeneidade* – heterogeneidade “é a presença de diferença no grupo, se o estudarmos em relação à idade, aos padrões de moralidade, ao grau de educação e juízos de valor dos membros”; e homogeneidade “é a presença de semelhanças no grupo com relação a interesses, situação pessoal, inteligência e ocupação”;

*“Sentimento do nós” ou identidade* – é o laço, a simpatia comum, a consciência de que existe união dentro do grupo;

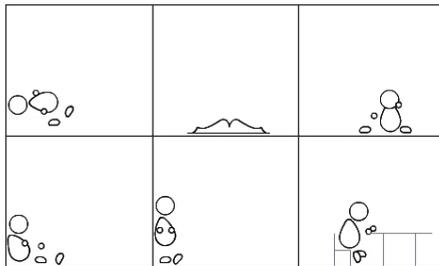
*Função geral* – fundamenta-se na expectativa geral dentro do grupo sobre o papel dos membros e dos subgrupos;

*Papéis de ação conjunta* – papéis de ação conjunta nas funções dos membros são aqueles desempenhados por líderes e membros visando à produtividade grupal;

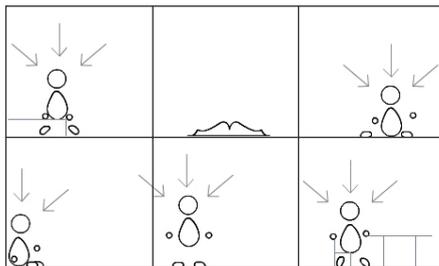
*Volume* – o volume é um fator de importância considerável, pois diz respeito ao tamanho do grupo, sendo uma variável que pode limitar o número e a qualidade da comunicação entre os membros.

Essas características dinâmicas da ação grupal constituem elementos imprescindíveis à seleção e à orientação dos objetivos, bem como à escolha dos métodos a serem aplicados para as atividades grupais.

É importante ressaltarmos que o acionamento de tais forças, inerentes ao dinamismo interno grupal, é resultado da aplicação de técnicas, com o objetivo de provocar a ação nas situações de grupo. As técnicas podem ativar as motivações e os impulsos individuais, estimulando os elementos das dinâmicas interna e externa e acionando o grupo na direção de seus objetivos. Neste sentido, a figura a seguir é ilustrativa:



Um grupo necessita de ação interna...



...de aplicação de técnicas sobre cada indivíduo...